



Empresa de Pesquisa Energética

RELATÓRIO DE RESULTADOS 3º TRIMESTRE DE 2020

ÁREA DE CONFORMIDADE E
GERENCIAMENTO DE RISCO

MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

A Empresa de Pesquisa Energética é uma empresa pública, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, e instituída nos termos da Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004. A EPE tem por finalidade prestar serviços na área de estudos e pesquisas destinadas a subsidiar o planejamento do setor energético, tais como energia elétrica, petróleo e gás natural e seus derivados, carvão mineral, fontes energéticas renováveis e eficiência energética, dentre outras.

Empresa de Pesquisa Energética - EPE

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

Thiago Vasconcelos Barral Ferreira

Diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais

Giovani Vitória Machado

Diretor de Estudos de Energia Elétrica

Erik Eduardo Rego

Diretora de Estudos do Petróleo, Gás e Biocombustíveis

Heloisa Borges Bastos Esteves

Diretora de Gestão Corporativa

Angela Livino Regina de Carvalho

Área de Conformidade e Gerenciamento de Riscos - CGR

Elzenclever Freitas de Aguiar – Gestor

José Ricardo de Moraes Lopes – Analista de Pesquisa Energética

Luiza Lins Bellon – Estagiária

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Membros do Conselho de Administração Presidente

Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Junior

Membros do Conselho de Administração

Aline Couto de Amorim

Evandro César Dias Gomes

Reive Barros dos Santos

Thiago Vasconcelos Barral Ferreira

CONSELHO FISCAL

Membros do Conselho Fiscal.

Alexandre Lauri Henriksen

Helano Borges Dias

Luís Felipe Monteiro Serrão

COMITÊ DE AUDITORIA

Presidente

Herbert Adriano Quirino dos Santos

Membros do Comitê de Auditoria

Joaquim Rubens Fontes Filho

Luís Carlos da Conceição Freitas

Membros do Comitê de Riscos (CGRIC-X)

Elzenclever Freitas de Aguiar – Presidente
GRIC/PR

José Ricardo de Moraes Lopes – Secretário
GRIC/PR

Claudia E. C. Bento – STI/DGC

Carlos Henrique Brasil de Carvalho – Ass/PR

Carlos Augusto Góes Pacheco – SDB/DPG

Deise dos Santos Trindade Ribeiro – Gab/DPG

Elisângela M. de Almeida – SMA/DEA

Fábio de Almeida Rocha – STE/DEE

Guilherme Fialho - DEE/SEG

Gustavo Naciff de Andrade – SEE/DEA

Joana D'arc de França Cordeiro – SGE/DEE

Lauro Damasceno – LIC/DGC

Luisa D. Ferreira Alves – CONJUR/PR

Luiza Lins Bellon – Estagiária/CGR

Marcelo Mendes de Brito Fernandes – SGP/DGC

Marcelo H. Cayres Loureiro – SEE/DEA

Mariana Gonçalves de Azevedo Pacheco –
SRF/DGC

Mariana Assis Espécie – Chefe de
Gabinete/PR

Marilene Dias Gomes Motta – SMA/DEA

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. PRINCIPAIS RESULTADOS	4
3 DETALHAMENTO DOS RESULTADOS DOS PRINCIPAIS TRABALHOS.....	5
Oficinas da Enap – Matriz de Riscos Estratégicos	5
Análise de Riscos do Processo de Demonstrações Financeiras	6
Relatório Trimestral de Gestão de Riscos	8
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10

1. INTRODUÇÃO

A Diretoria Executiva da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), no dia 02 de junho de 2017, aprovou um conjunto de ações para estruturação da Área de Gestão da Governança, Riscos, Integridade e Controles Internos – GRIC. Após mudanças aprovadas no Regimento Interno da Empresa a área passou a ser designada como Gestão da Conformidade e do Gerenciamento de Riscos - CGR.

Dentro de suas competências previstas no Estatuto Social da EPE, ressalta-se a atribuição prevista no inciso XI do art. 126, que determina a necessidade de elaborar relatórios periódicos de suas atividades, submetendo-os à Diretoria Executiva, aos Conselhos de Administração e Fiscal e ao Comitê de Auditoria.

Dessa forma, a área de CGR apresenta o seu 3º Relatório Trimestral de 2020, contendo informações sobre as atividades executadas no período indicado.

Salienta-se que os projetos conduzidos pela área de CGR garantem e reforçam o alinhamento com o Planejamento Estratégico Institucional (PEI), atendendo ao objetivo do ciclo do PEI de 2020-2023, onde é mencionado que a CGR prima por *“Fortalecer a cultura de governança, visando a consolidação da gestão estratégica, de riscos e integridade, em consonância com as diretrizes governamentais e as melhores práticas do mercado.”*

2. PRINCIPAIS RESULTADOS

A seguir estão listados os principais trabalhos executados pela área de CGR no 3º trimestre de 2020:



**Oficinas da ENAP -
Matriz de Riscos
Estratégicos**

**Análise de Riscos
do Processo de
Demonstrações
Financeiras**

**Relatório Trimestral
de Gestão de Riscos**

3 DETALHAMENTO DOS RESULTADOS DOS PRINCIPAIS TRABALHOS

Oficinas da Enap – Matriz de Riscos Estratégicos

Principais Ações Realizadas/Necessidades

- Contratação da ENAP via TED, para realização de oficinas visando a construção colaborativa
- Realização de 8 encontros e indicação de 21 riscos estratégicos
- Necessidade de se esperar resultado consolidado da ENAP, revisar e pedir contribuições finais às áreas
- Necessidade de aprovação da DE e do CA

Motivos

- Aperfeiçoar o ambiente de Gestão de Riscos Corporativos
- Atender diretrizes da Lei 13.303/2016
- Fortalecer a Governança Corporativa
- Atender recomendações da CGU

A ENAP finalizou o ciclo de oficinas realizado na EPE visando a construção de uma Matriz de Riscos Estratégicos mais aprimorada e com a colaboração e conhecimento dos empregados da Empresa. Foram realizados 8 encontros ao total e a EPE está esperando o envio do relatório consolidado dos resultados, para que possa realizar os aperfeiçoamentos devidos e prosseguir com o processo de aprovação das instâncias da alta administração. Foram mapeados 21 Riscos estratégicos até o momento.

A capacitação conta com a participação de 25 empregados da EPE e tem abordado a identificação dos 21 Riscos Estratégicos, suas potenciais causas, efeitos/consequências, riscos inerentes, controles, riscos residuais e suas respectivas classificações em nível de probabilidade e impacto, planos de contingência e planos de tratamento, seguindo sempre a base normativa da EPE.

As oficinas se mostraram muito produtivas, com a participação de todos os superintendentes e diretores, fortalecendo a Governança Corporativa e aperfeiçoando todo o processo de Gestão de Riscos da EPE. O projeto atende diretrizes da Lei 13.303/2016 e dos demais marcos normativos e boas práticas relacionados à gestão de riscos, além de recomendações da CGU.

O projeto tem contado com o apoio de toda a Diretoria Executiva da empresa e vem ocorrendo desde setembro de 2020, sendo completamente virtual, e utilizando-se das ferramentas de ensino a distância fornecidas pela própria ENAP

Análise de Riscos do Processo de Demonstrações Financeiras

Principais Ações Realizadas/Necessidades

- Entrevistas realizadas com todas as áreas envolvidas (SRF, SRL, SGP e STI)
- Interações diversas realizadas por email e reuniões via Teams
- Análise de minuta de relatório e aperfeiçoamentos
- Aprovação por parte da SRF e da DGC

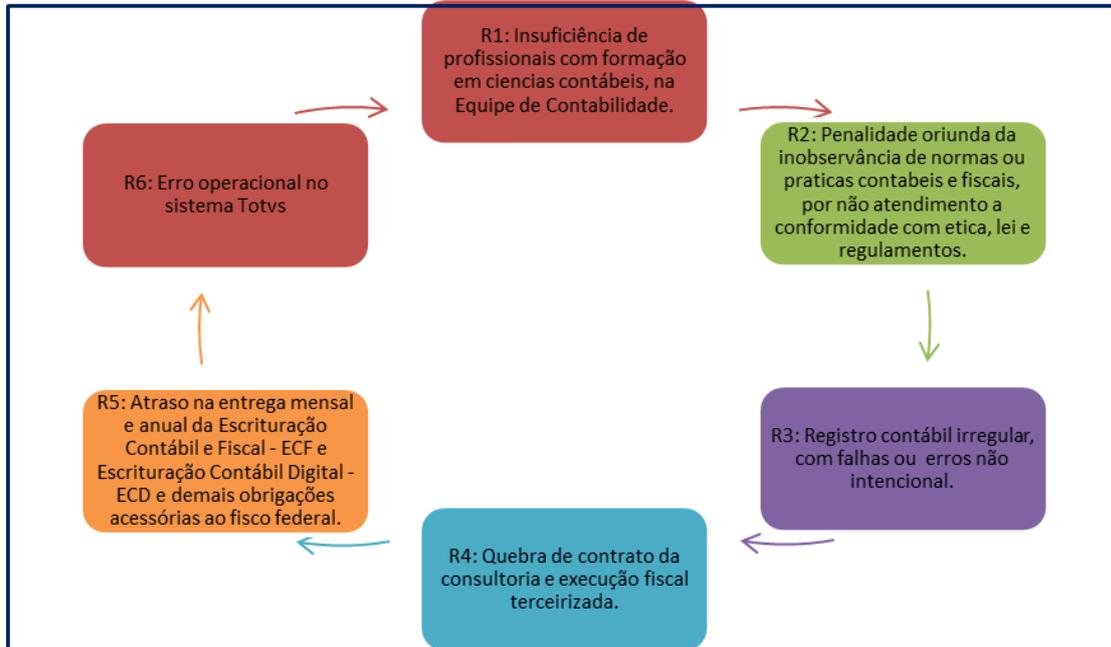
Motivos

- Aperfeiçoar o ambiente de Gestão de Riscos Corporativos
- Atender diretrizes da Lei 13.303/2016
- Fortalecer a Governança Corporativa
- Atender recomendações da Auditoria Interna da EPE

Em setembro de 2020 a área de Conformidade e Gerenciamento de Riscos - CGR desenvolveu relatório, em parceria com a Superintendência de Recursos Financeiros - SRF visando a identificação, registro e gerenciamento dos riscos existentes, que possam comprometer à integridade das informações contábeis e financeiras e, por conseguinte, à qualidade das demonstrações contábeis, bem como, da definição e aplicação dos controles para sua mitigação.

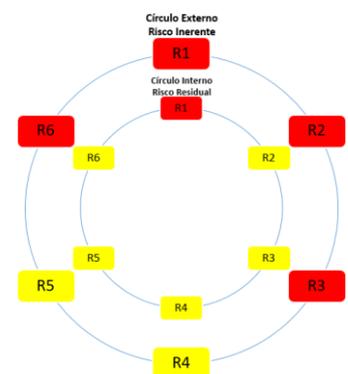
Esse projeto foi conduzido a fim de cumprir recomendação tecida no Relatório de Auditoria – PP-02-2019 para que a primeira linha de defesa, no caso a SRF, e a segunda linha de defesa, no caso a CGR, realizassem levantamento de todos os riscos e vulnerabilidades existentes que envolvam o processo de elaboração das demonstrações financeiras, bem como dos respectivos controles internos que precisam ser implementados ou aprimorados para mitigá-los, de forma a se evitem falhas ou distorções nesse processo que não sejam contidas no âmbito da primeira linha de defesa.

Riscos levantados



Riscos Inerentes

		MATRIZ DE CALOR DOS RISCOS DE INTEGRIDADE				
		PROBABILIDADE				
		Muito Baixa (improvável)	Baixa (Pouco provável)	Média (Possível)	Alta (Provável)	Muito Alta (Frequente)
IMPACTO	Desprezível					
	Baixo					
	Crítico					
	Grave					
	Gravíssimo		R4, R5	R2, R3, R6		R1



Riscos Residuais

		MATRIZ DE CALOR DOS RISCOS DE INTEGRIDADE				
		PROBABILIDADE				
		Muito Baixa (improvável)	Baixa (Pouco provável)	Média (Possível)	Alta (Provável)	Muito Alta (Frequente)
IMPACTO	Desprezível					
	Baixo					
	Crítico					
	Grave					
	Gravíssimo	R2, R3, R4, R5, R6				R1

Relatório Trimestral de Gestão de Riscos

Principais Ações Realizadas

- Solicitação de atualizações das matrizes de riscos junto aos representantes do CGRIC-X, que por sua vez, analisaram e discutiram os pontos componentes com cada uma das Superintendências e seus respectivos diretores
- Atualização do conjunto de documentos relativos ao processo de Monitoramento de Gestão de Riscos

Motivos

- Aperfeiçoar o ambiente de Gestão de Riscos Corporativos
- Atender diretrizes da Lei 13.303/2016, do Decreto 8.945/2016
- Fortalecer a Governança Corporativa

O Relatório de Monitoramento do Processo de Gestão de Riscos da EPE – 3º Trimestre apresenta o status do processo de gestão de riscos e sua implantação por todas as Superintendências. O projeto visa trabalhar a cultura organizacional em gestão de riscos, além de agregar valor ao processo decisório.

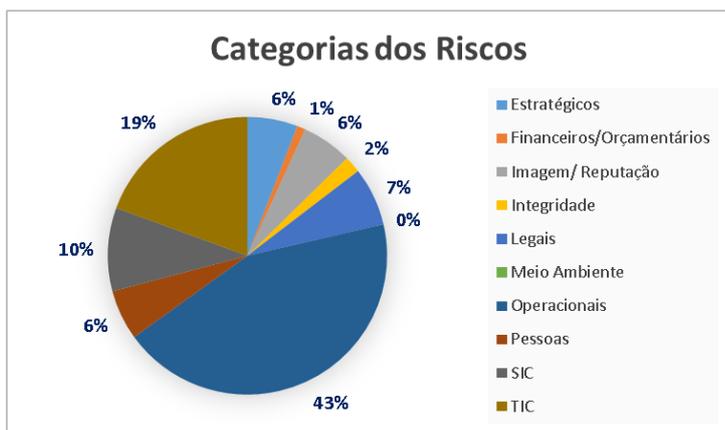
Nesse trimestre foram adicionados novos riscos e o relatório encontra-se ainda mais completo contendo agora matrizes de riscos de todas as superintendências da EPE.

O relatório de Riscos demonstra, incansavelmente, a melhoria de todo o processo de tomada de decisão, por parte da gestão e o aprimoramento dos controles internos junto as áreas, além de ter ampliado o envolvimento da CGR com toda a organização. Destacam-se, a seguir, os principais aspectos do relatório.

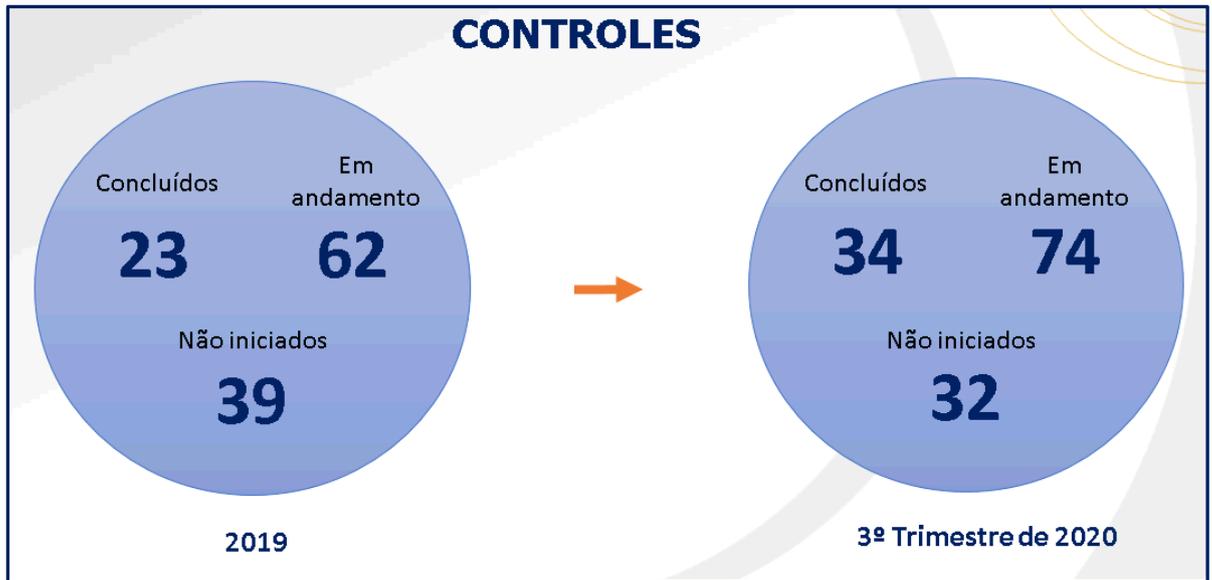
Mapa de Calor

Riscos Residuais		Probabilidade				
		Muito baixa (improvável)	Baixa (pouco provável)	Média (possível)	Alta (provável)	Muito alta (frequente)
Impacto	Desprezível	R26	R22, R32, R35	R29.1, R34		
	Baixo	R5, R16.1, R20, R21, R27, R28, R31, R36, R56, R58, R60, R61, R64.1, R64.2, R65.1, R66.3, R67, R69, R71.1, R71.2, R81, R82, R83	R4, R25, R30, R33, R57, R59, R62, R63.1, R65.2, R70	R23, R24, R29.2		
	Crítico	R3.1, R11, R12, R16.2, R18, R19, R51, R52, R53, R54, R68, R75, R77, R80, R89.1, R89.2	R10, R17.1, R39, R63.2, R63.3, R76, R79	R6, R8, R17.2, R41		
	Grave	R1.1, R1.2, R1.3, R1.4, R2.1, R2.2, R2.3, R3.2, R3.3, R15, R50, R66.2, R72.1, R72.2, R72.5, R72.6, R73, R84, R85, R88.1, R88.2	R9, R13, R14, R38, R42, R43, R45, R46, R72.3, R72.4, R72.7	R7, R47, R48, R49		
	Gravíssimo	R37, R40, R44, R53, R66.1, R74, R78, R86.1, R86.2, R86.3, R86.4, R86.5, R87		R55		R54

CRITICIDADE DOS RISCOS RESIDUAIS



Riscos	Quantidade
Baixos	62 → 76
Médios	42 → 42
Altos	1 → 2
	2019 3º Tri. 2020



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No 3º trimestre de 2020 a CGR deu continuidade aos trabalhos relacionados à gestão de riscos, destacando-se aqui a contratação da ENAP via TED, para a construção colaborativa da nova matriz de riscos estratégicos. Apesar do término das oficinas a EPE precisa percorrer o fluxo do processo interno visando o aperfeiçoamento do trabalho e colher as contribuições finais de todas as Superintendências e, por fim, colher as aprovações devidas da alta administração.

Além disso, destaca-se a realização da análise de riscos do processo de Demonstrações Financeiras, que percorreu um longo caminho desde a realização de entrevistas com todos os envolvidos da SRF e das demais superintendências que interagem, de alguma forma, com o processo, dentre elas a SRF, a SGP e a STI. Levou-se em consideração, também, os apontamentos tecidos pela diretora da DGC.

Por fim, salienta-se o trabalho de atualização das matrizes de riscos de todas as superintendências, contando aqui com a colaboração dos integrantes do CGRIC-X atuando junto aos seus respectivos superintendentes e diretores.

Cabe salientar que os resultados listados neste relatório dizem respeito apenas àqueles considerados estratégicos e que necessitam da aprovação, ou de serem levados ao conhecimento da Alta Administração, uma vez que no decorrer do 3º trimestre, além de ter atuado em tarefas rotineiras de apoio às necessidades inerentes à gestão de Riscos de outras áreas da empresa, a CGR atuou no apoio ao projeto de Mudança Institucional.

Para o próximo trimestre, a CGR deverá apresentar as conclusões do projeto de construção da nova matriz de riscos estratégicos e o relatório referente à análise de riscos do processo de folha de pagamento da EPE.